Anno de 1848. Quinta-feira 4 de Maio Anno XXV. N. 100.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Mingoante a 25, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. ✻ Ss. Filippe e Tiago. Aud. do J. dos orf. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
2 Terça. S. Athanazio. Aud. do J. do civel. e do J. de paz do 2 dist. de t.
3 Quarta. ✻✻ Invenção da Santa Cruz. S. Rodopiano.
4 Quinta. S. Floriano. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
5 Sexta. S. Pio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
6 Sabbado. S. João Damasceno. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
7 Domingo. S. Estanislão.

CAMBIOS NO DIA 2 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 d
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$920 a 1$940
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$820
» Miuda.......... 1$920 a 1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 8 DE FEVEREIRO DE 1848.

(Continuação do numero 99.)

O Sr. Moura Magalhães. — Sr. presidente, continuarei hoje a fazer algumas considerações sobre os acontecimentos que tiveram lugar durante a desgraçada guerra civil, que affligio este paiz; e fallei como até agora com candura, e, segundo eu intendo, com imparcialidade.

Eu bem sei, Sr. presidente, que a minha opinião e as minhas censuras desagradam aos extremos oppostos; e não o estranho: por um lado os sentimentos dos males soffridos, e por outro a consciencia de uma victoria difficilmente alcançada; o amor proprio dos partidos, os seus interesses, os triumphos, e as derrotas, esperanças perdidas de um lado e engrandecidas de outro, isto tudo concorre para que pretenda cada um o louvor para si, e não dê aos seus adversarios senão vituperio e ultrage. Somos homens, e como taes todos escravos de paixões, e intolerantes, uns por effeito do infortunio, outros porque a fortuna nos foi prospera. Fico aqui.

Sr. presidente, se me não engana a memoria, eu havia parado na sessão antecedente quando acabava de fallar na deportação dos prisioneiros de Torres-Vedras. Lamentei essa medida, entendendo que sem necessidade havia sido adoptada. Receiei muito que ella não tivesse sido senão uma represalia de outro procedimento do partido opposto. Esses homens partiram para o lugar do seu desterro; e, segundo se disse, foram objectos de máos tratamentos. Senti muito que assim succedesse, ainda que, a dizer a verdade, nunca pude acreditar que o governo fosse culpado nelles. Se assim aconteceu, he de presumir que isso fosse obra de agentes subalternos, que em rigores as vezes mostram o zelo com que servem. Já mais vezes tenho condemnado esse a que chamam zelo que frequentemente compromette a autoridade superior. Mas, quando me declarei em geral contra esse demasiado zelo, que dá ás ordens recebidas a execução que se não queria, não se entenda que fiz a censura de todos os funccionarios subalternos no desempenho dos seus deveres. Digo só que estou mui persuadido que algum haveria que interpretasse mal os desejos do governo. Do commandante da embarcação que transportou esses infelizes sei que todos foram humanamente tratados. A sua má sorte conquistou-lhes sympathias até de individuos obscuros. Aqui chegou um marinheiro ou dous a repartir da sua ração com mais de um prisioneiro, *(apoiados)* e em um tempo em que o furor das paixões faz os crimes dos actos de humanidade quando praticados em beneficio de homens de opposta côr politica.

Não sei os nomes desses marinheiros; pronuncia-los-hia com prazer, como mais uma prova de quanto essa gente maritima he humana e generosa [*apoiados*]. Houve tambem uma respeitavel familia desta capital, que para com os presos exerceu actos da mais acrisolada beneficencia, soccorrendo-os de roupas e dinheiro, e outros objectos de que muitos careciam *(apoiados)*. Ser-me-ha permittido nomea-la? *(Vozes* — Diga, diga). He a familia do duque de Palmella. Quem conhece as virtudes dos chefes dessa familia; quem sabe com quanto desvelo acodem á humanidade infeliz, não estranhará ao vê-la em tal conjunctura concorrer para adoçar o infortunio de taes homens *(apoiados)*.

Tambem eu já tinha observado que depois do acontecimento de Torres-Vedras, tão prospero á causa das armas do governo da rainha, se não adoptaram as medidas que a mim e muitos cidadãos, que suspiravam pelo acabamento das nossas discordias, sem mais desgraçados effeitos, pareciam as mais proprias, e as mais decorosas. Continuou depois daquella victoria a tremular o estandarte da revolução no Porto, e nas provincias do norte; e a soffrer a paiz todos os males, todas as violencias, que formam o cortejo da guerra civil. Em uma estação rigorosa, em um paiz exhausto, por mais severa que fosse a disciplina das tropas, como se evitaria a oppressão e os excessos? Estes males os sentiam todos, vencedores e vencidos: a nação a que todos pertenciam se ia consumindo e abysmando. O magnanimo coração da soberana gemia ao considerar tantos infortunios, e o seu governo não podia deixar de sentir a necessidade de pôr termo ás calamidades publicas. Entendeu-se, creio eu, que era se não impossivel, pelo menos muito incerto, podêrmos pelos nossos proprios meios terminar o publico flagello. Uns seriam tenazes em sua tenção de resistir, outros difficeis em acceder a concessões. Os odios publicos de certo o governo os não sentia, mas a gente que empunhava as armas de um e outro lado era por elles dominada; e não menos dos da parte do governo da soberana, que dos que militavam pela junta. Estes tambem se diziam defender a causa da rainha; mas eu distingo delles os primeiros, que pugnavam pela ordem de cousas estabelecida, e obedeciam immediatamente ao governo de S. M. Comtudo muitos chefes do partido opposto desejavam, segundo era constante, vêr o termo dos males da patria, e não se recusariam a uma pacificação proposta por agentes do governo. Não se tentou este meio, o que muito he para sentir. Perdeu-se a melhor occasião de o empregar com certeza de bom effeito; e raro volta segunda vez uma primeira opportunidade perdida.

Achava-se então neste paiz um homem que se reputava agente do governo britannico. Não sei se em caracter publico, ou só como homem de confiança do seu governo, a quem devia informar do estado das nossas cousas. Elle passava de um para outro campo; fallava com os chefes de ambos; e manifestava o mais ardente desejo de vêr concluida a guerra civil, fazendo-se todos aquelles sacrificios que foram indispensaveis, salva a dignidade throno e sustentada as instituições livres do nosso paiz. Estes me constou sempre serem os desejos desse agente, que era havido como homem de superior intelligencia.

Poucas vezes lhe fallei; e só o vi muito depois da sua chegada nesta capital, e de volta de Santarem. Então julguei delle como agora ajuizo; e rendo homenagem aos seus nobres sentimentos de respeito para com a pessoa de S. M., e de grande interesse pelo acabamento das nossas dissensões. Residia nesse tempo em Lisboa um agente diplomatico de Inglaterra, cuja correspondencia relativa aos successos de então está nesse chamado livro azul: correspondencia tanto com o seu governo, como com o illustre marechal, hoje presidente do concelho, como nessa época. Foi o mesmo diplomatico considerado aqui por um digno par como menos exacto e menos imparcial em suas informações; e por ter assim induzido em erro o seu governo. Não direi que nestas informações, ou em algumas, não houvesse exagerações e incorrecções. O que se não póde attribuir a culpa sua, mas ao estado dos animos naquelle tempo, em que as publicas agitações deviam perturba o entendimento mais subtil; e em que tantas causas se davam aos factos occorridos, que era difficilimo distinguir as verdadeiras das falsas.

Não se póde todavia negar a esse homem sinceridade e probidade. O que elle escrevia ao seu governo, o escrevia ao nobre duque de Saldanha: o juizo que fazia das cousas era o mesmo, e elle o patenteava com franqueza. Via os successos como elles eram, mas convenho que muitas vezes se enganaria nas causas delles, que, como elle já disse, não he tão facil de assignalar como geralmente se pretende. Concedo que se enganasse algumas vezes, mas sustento que não foi, nem podia ser maliciosamente.

Nem me parece possivel, antes reputo de toda a impossibilidade, que esse diplomatico Mr. Southern com quem de ha muito tempo eu tinha algumas relações, fosse homem capaz de proceder como procedeu por mesquinho resentimento de máo despacho a um pedido. Sou o ultimo dos homens a achar motivos taes para procedimentos publicos, e em materia official. Quando se allegam taes motivos he preciso estar mui seguro de se haver procedido em virtude delles; e por isso parece-me muito mais justo, e pelo menos mais seguro attribuir a mero engano, tão desculpavel em taes tempos, um juizo errado que se faça das cousas, a assignar por motivo delle um intento ruim, um máo motivo. E porque não tenho a ousadia de determinar as causas dos successos que se passam, incorro na censura de fatalista:-- antes assim do que fazer injustiça aos homens; antes dar-me por ignorante do que tornar-me injusto.

Felix qui potent rerum congnoscero causas
diz o poeta philosopho.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE MAIO DE 1848.

Asseguramos que os delegados do Rio-Formoso, Brejo, Cimbres, Boa-Vista e de alguns termos mais, de que trata o *Diario-Novo*, n. 95, de 2 do corrente, não foram demittidos. A redacção desse *Diario*, pois, noticiou semelhantes demissões, baseada em informações menos exactas.

Prevalecemo-nos da opportunidade para referir aos leitores o que se passou ácerca do desembarque do Exm. Sr. Vicente Pires da Motta, para que se não persuada alguem, que o Exm. Sr. Souza Teixeira se esqueceu de sua tão conhecida polidez e civilidade, ao ponto de não obsequiar, como devia, ao Exm. Sr. Motta, ao chegar elle a esta cidade. O facto se deu, como vamos narra-lo.

Pouco depois de haver entrado o vapor *San-Salvador*, recebeu o Exm. Sr. Souza Teixeira um officio, em que o Exm. Sr. Motta lhe communicava que ahi se achava, nomeado por S. M. o Imperador para presidir esta provincia, e que aguardava as disposições de S. Exc.: o Exm. Sr. Souza Teixeira deu logo as providencias, para que a tropa de linha disponivel, reunida á guarda nacional, formasse no cáes do Collegio ás tres horas da tarde, sôb o commando em chefe do Sr. commandante superior Francisco Jacintho Pereira, afim de fazer ao Exm. Sr. Motta as continencias do estylo, quando elle houvesse de vir para terra; e em seguida, officiou a S. Exc., participando-lhe ter expedido as necessarias ordens para que o seu desembarque se effeituasse no referido cáes, á hora indicada e com as formalidades do costume, se assim lhe aprouvesse: mas, ainda bem não havia um quarto d'hora que o Sr. inspector do arsenal de marinha sahira de palacio com semelhante participando, para entrega-la ao Exm. Sr. Motta, quando correu a noticia de que S. Exc. se achava no largo do mesmo palacio. Então o Exm. Sr. Souza Teixeira, acompanhado do Sr. secretario interino da provincia, do Sr. commandante geral do corpo de policia e de outras pessoas, deu-se pressa em ir esperar o Exm. Sr. Motta á entrada do edificio, e d'ahi o conduzio para cima, com toda a cortezania de que he capaz, e de que ha dado innumeras provas.

Eis-aqui como o caso foi: tudo o mais que se ha dito a semelhante respeito, resente-se de falta de verdade.

Havendo o Sr. juiz de direito Antonio Affonso Ferreira participado hontem ao Exm. Sr. presidente da provincia, que ia seguir para a côrte a tomar assento na camara dos Srs. deputados, S. Exc. nomeou para substitui-lo no cargo de chefe de policia ao Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

O Sr. desembargador Firmino aceitou a nomeação; e, hontem mesmo, prestou o juramento do estylo, e entrou em exercicio.

S. S. tem, sem duvida, de formular quanto antes a proposta dos cidadãos que devem de occupar os lugures de delegados, sub-delegados e suplentes destes e daquelles, que se acham vagos. He este, por certo, o melhor dos ensejos que elle podéra ter para dar-nos provas de sua discrição e prudencia. Nas circumstancias em que estamos, releva correr espesse véo sobre o negro passado que, mercê de Deos, ahi fica aquém de nós; -- cumpre esquecer para sempre certas questões pequeninas que, por alguns tempos, dividiram os homens probos e intelligentes da provincia em dous partidos, que sôb denominação diversa, como que buscavam o mesmo alvo; -- he de mister, emfim, reunir em derredor do delegado de S. M. o Imperador, nesta terra, todos os individuos de honra e capacidade, que porventura possam secunda-lo no grandioso projecto de conciliar a familia pernambucana, e salva-la do abysmo para que ia caminhando dia após dia. Os nomes, pois, que houverem de ser inscriptos em semelhante proposta, não devem de representar esta ou aquella parcialidade, este ou aquelle lado politico; mas, sim e sómente, -- a probidade, -- o patriotismo, --- a energia, -- a circumspecção, -- a intelligencia.

Temos para nós que, para desempenhar os difficeis, porém honrosos deveres da commissão de que se acha encarregado, o Sr. desembargador Firmino não carece de ser despertado por este brado que ahi acabamos de soltar; mas, nascidos neste Pernambuco, amando devéras nossa chara patria, e appetecendo-lhe todo o bem-estar, não podêmos dispensar-nos das considerações que deixamos feitas.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR **Alexandre Dumas.**

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

VI.

O IRMÃO E A IRMÃA.

Gilberto escutava e via, dissemos nós.

Via elle Andreza deitada n'uma cadeira de recosto, com a face voltada para a porta envidraçada, isto he, justamente defronte delle; e essa porta estava levemente soaberta.

Um pequeno candieiro com largo anteparo, collocado sobre uma mesa vizinha carregada de livros, que, indicavam ser essa a unica distracção a que se podia dar a bella enferma, illuminava sómente a parte inferior do rosto de mademoiselle de Taverney.

Algumas vezes, porém, quando ella se inclinava para trás, para se encostar ao travesseiro da cadeira, invadia-lhe a luz o rosto branco e purissimo debaixo das finas rendas.

Filippe, assentado mesmo ao pé da cadeira de recosto, estava com as costas voltadas para Gilberto; o braço tinha-o sempre ao peito e abstinha-se de fazer movimento algum com elle.

Era a primeira vez que Andreza se levantava; era a primeira vez que Filippe sahia.

Os dous irmãos não se tinham, pois, visto desde a terrivel noite; sómente, cada um dos dous tinha sabido que o outro ia cada vez a melhor, e caminhava para a sua convalescença.

Ambos reunidos, havia apenas alguns minutos, conversavam livremente, porque sabiam que estavam sós, e que, se viesse alguem, seriam prevenidos da approximação desse alguem pelo som da campainha segura á porta que Nicolina tinha deixado aberta.

Mas, como era natural, elles ignoravam a circumstancia da porta estar aberta, e contavam com a campainha.

Gilberto via, pois, e ouvia, como já dissemos, porque por essa porta aberta podia elle apanhar todas as palavras da conversação.

— De sorte que, dizia Filippe no momento em que Gilberto se collocava por trás de um reposteiro, á porta de um gabinete de toucar, de sorte que tu respiras mais livremente, não he assim, querida mana?

— He verdade, mais livremente, mas sempre com uma leve dôr.

— E as fôrças?

— Ainda não voltaram; comtudo já hoje pude ir por duas ou tres vezes até á janella. Que boa cousa que he o ar! que bella cousa que são as flores! Parece-me que com ar e flores não se morre.

— Mas com tudo isso tu te sentes ainda bem fraca, não he assim, Andreza?

— Oh! sinto, sinto, porque o abalo foi terrivel! Tambem, torno a dizer-te, continuou a moça sorrindo e baloiçando a cabeça, ando ainda com muita difficuldade e encostando-me sempre aos móveis e aos retabulos da parede; sem me encostar, curvam-se-me as pernas, e parece-me sempre que vou cahir.

— Paciencia e coragem, Andreza; o bom ar e as bellas flores de que me fallas, te restabelecerão; e d'aqui a oito dias estarás em estado de podêr fazer uma visita á senhora delphina, que se informa tão benevolamente de ti, segundo me disseram.

— Assim o espero, Filippe; porque a senhora delphina me parece, com effeito, ter muita bondade para commigo.

E Andreza, inclinando-se para trás, poz a mão no peito e fechou os bellos olhos.

Gilberto deu um passo para diante com os braços estendidos.

— Soffres alguma cousa, maninha? perguntou Filippe tomando-lhe a mão.

— São espasmos, e de vez em quando o sangue me sobe ás fontes e as cerca; outras vezes tambem tenho desmaios, e o coração como que me falta.

— Oh! disse Filippe pensativo, isso não he para admirar; soffreste uma prova tão rude, e foste salva tão milagrosamente!.....

— Milagrosamente he que se deve dizer mesmo, mano.

— Mas, a proposito dessa salvação milagrosa, Andreza, continuou Filippe approximando-se da irmãa para dar mais importancia á pergunta, sabes tu que ainda não pude conversar comtigo a respeito de semelhante catastrophe?

Andreza corou, e pareceu experimentar incommodo.

Filippe não observou, ou pareceu não observar tal rubor.

— Julgava comtudo, disse a moça, que a minha volta tinha sido acompanhada de todos os esclarecimentos que tu podias desejar; meu pai me disse que ficára bem satisfeito.

— Por certo, minha chara Andreza; e esse homem empregou uma delicadeza extrema em todo este negocio, ao menos segundo me pareceu; não obstante, muitos pontos da sua narração me pareceram não suspeitos, mas..... obscuros, que he esta a palavra conveniente.

— Como he isso, e que queres tu dizer, mano? perguntou Andreza com uma candura toda virginal.

— Sim, sem duvida.

— Explica-te.

— Assim, por exemplo, proseguio Filippe, ha um ponto que eu não tinha examinado a principio, e que depois se me apresentou de um modo muito estranho.

— Qual he? perguntou Andreza.

— He, disse Filippe, a maneira mesma por que foste salva. Conta-me como isso foi, Andreza.

A donzella pareceu fazer um esforço sobre si mesma.

— Oh! Filippe, exclamou ella, quasi que me esqueci; tanto medo tive eu!

— Não importa! minha boa Andreza, conta-me tudo o de que te lembras.

— Meu Deos! tu bem sabes, mano, que nos separámos a vinte passos pouco mais ou menos do Guarda-Moveis. Eu te vi ir arrastrado para a banda do jardim das Tulherias, no entanto que eu mesma era arrojada para a rua Real. Ainda eu te pude distinguir por um instante, que fazias inuteis esforços para me alcançares. Eu te estendia os braços, e chamava Filippe! Filippe! quando de repente fui envolvida como por um turbilhão; levantada, arrebatada do lado das grades de ferro; sentia a onda que me arrastrava para os muros contra os quaes ella se ia quebrar; ouvia os gritos daquelles que se trituravam contra as grades; conhecia que tambem me ia chegar a minha vez de ser esmagada, e aniquilada; quasi que podia calcular o numero de segundos que ainda tinha que viver, quando, semi-morta, quasi louca, levantando os braços e os olhos para o céo, como uma derradeira oração, vi brilhar os olhos de um homem que dominava toda essa torrente, como se essa torrente lhe obedecêra.

— E esse homem era o conde José Balsamo, não he assim?

— Era; — o mesmo que eu já tinha visto em Taverney; o mesmo que então me ferira com tão singular terror; esse homem, emfim, que parece occultar em si alguma cousa de sobrenatural; esse homem que me fascinou os olhos com os seus olhos, os ouvidos com a sua voz; esse homem, que fez estremecer toda a minha alma com o simples contacto de um dedo que me passou no hombro!

— Continúa, continúa, Andreza, disse Filippe, com o rosto e a voz cada vez mais sombrios.

— Pois bem! esse homem me appareceu pairando sobre essa catastrophe, como se as dôres humanas o não podessem attingir. Li-lhe nos olhos que elle me queria

(*) Vide *Diario* n.º 99.

Communicado.

No meio da agitação profunda em que vivemos, ora impellidos pelo fluxo das ideias exageradas que tanto teem caracterisado o seculo actual, e ora retardados pelo refluxo das egoisticas e interesseiras, filhas genuinas de uma politica de miseria e de corrupção ; desorientados no caminho da vida ; perdido o norte, quebrada a bussola, em que deveram ter fixos os olhos os nossos estadistas ; só na imprensa poderiamos encontrar remedio, ainda que lento, efficaz à tantos males. Mas que imprensa ? Na actual que, deslembrada da sua missão benefica e civilisadôra, tem desnorteado, desunido o povo, illaqueado a sua bôa fé ; cevado as ambições de diversas parcialidades, sanctificado o crime, menosprezado a virtude, invadido até o sanctuario da vida privada do cidadão, exacerbado os animos, favorecido as represalias, animado o futuro com que alguns bandos politicos pelejam por derribar as fórmas de governo existentes, e plantar nova ordem de cousas ; será, dizemos, de uma tal imprensa que poderemos esperar o remedio ? Sinceramente, não. A imprensa precisa de ser regenerada, e só então nos poderá valer.

He verdade que um ou outro brado tem sahido quasi furtivamente, e como por descuido dessa imprensa, qual fielmente a descrevemos, com o fim de despertar os sentimentos generosos à porfia amortecidos pela lethargia da corrupção ; mas esses brados não teem feito echo, e em seguida o desanimo tem embargado a voz a quem os soltara.

Esclarecer e dirigir o tribunal da opinião publica, que, só quando he o orgão fiel da justiça e da verdade, realisa o tão gabado principio da soberania do povo; educar, moralisar esse mesmo povo, preserva-lo do erro, afasta-lo de planos cerebrinos e perigosos, inspirar-lhe aversão aos tyrannos, revelar-lhe os projectos de ministerios iniquos, de homens degenerados, fazer-lhe ver com toda a clareza o numero e extensão dos seus direitos, guia-lo no bom exercicio delles; infundir-lhe no animo, e sem cessar, o amor do trabalho; patentear em toda a sua nudez os abusos da autoridade ; taes deveriam ser os meios de que cumpria lançar mão a nossa imprensa para satisfazer a suprema lei da nossa salvação.

Principios e progresso, eis os dous termos pomposos, que o seculo presente traz inscriptos na sua fronte, e se só rendermos culto à verdade, fôrça he confessar que os principios teem servido de negro manto, e assim sacriligamente acobertado as paixees mais vis e ignobeis, as ambições mais desregradas, o feio e insupportavel egoismo de alguns, ou melhor, de muita gente : e o progresso tem soccorrido, e quasi sanccionado, a seu pezar, os devaneios dos presumidos e vaidosos, os delirios dos exaltados ; as aberrações da rasão de alguns philosophos , sempre que elles teem querido transpôr os imprescreptiveis limites que a mão do Omnipotente assignalou à fragilidade humana. Isto não he ser regressista, he, pelo contrario, ser proselyto do progresso ; mas não de um progresso illimitado e phantastico, ou puramente nominal, e sim daquelle que a nossa natureza, que nunca devemos perder de vista, póde comportar; daquelle que he compativel com a nossa felicidade , e conseguintemente com a tal, ou qual estabilidade necessaria às cousas humanas ; daquelle, emfim, que he realisavel pela intelligencia do homem, cuja limitação não se póde deixar de levar em conta, ainda que não desconheçamos que o desenvolvimento he uma lei sua ; mas he visto que em seus termos.

Um facto grandioso, já pelo seu valor intrinseco, e já pelas suas consequencias, acaba de ter lugar no velho mundo, elle já he de todos conhecido. Resultado do espirito esclarecido e já maduro da nação, e mais ainda da obstinação dos aulicos, que dirigiam alli as redeas do governo, em quererem perpetuar o seu mando, despojando o grande povo do livre exercicio de seus direitos sagrados ; este facto nos póde servir de lição, porém jamais de exemplo a imitar, como menos reflectidamente se ha inculcado. Os symptomas que o precederam, se manifestam entre nós ; daqui a lição proficua : se os nossos politicos comprehenderem por ella quanto importa refórmar o pernicioso procedimento dos governantes, afim de que possamos evitar com vantagem o que deu vida à França adulta na civilisação, mas que à nós daria morte certa e violenta, Não nos illudamos : a republica franceza pretende ter realisado o voto de Platão : — a philosophia, diz um dos seus chefes mais distinctos, cahio hoje no dominio popular , — e este he o pensamento do digno discipulo de Socrates, que dizia : -- a menos que os philosophos não governem os estados, ou que aquelles que se chamam hoje reis e soberanos, não sejam verdadeira e seriamente philosophos, de maneira que a autoridade publica e a philosophia se encontrem reunidas na mesma pessoa, não ha remedio para os males que devastam os estados, nem mesmo para os do genero humano.

Pois bem, reina e governa alli o povo, e este he philosopho : esperemos ver por conseguinte satisfeitas as suas reconhecidas precisões de trabalho, industria, commercio, instrucção, agricultura, moralidade, saúde, propriedade , alimentos baratos, navegação, civilisação em summa ; esforcemo-nos, entretanto, por dar mais alguns passos no caminho do bem entendido progresso , encurtando assim a immensa distancia que nos separa da França, pelo que respeita aos vôos da intelligencia ; e vejamos se a utopia alfim se realisa.

A sciencia humana, escreveu o mestre da philosophia, consiste antes na ausencia do erro, do que na descoberta da verdade, pensamento profundo e luminoso, que nos ensina que he, com effeito, dissipando os erros e funestos prejuizos espalhados no seio do povo, e maliciosamente nutridos por caprichos extravagantes , que se póde prepara-lo para fruir um dia a verdade. O verdadeiro interesse de um povo consiste antes no conhecimento exacto dos seus direitos, na consciencia do valor e extensão delles, do que na passagem instantanea e intempestiva para um novo systema de governo, que nenhum augmento fará no catalogo delles ; cujo valor real elle ignora, e, o que he mais ainda, reputa-o inteiramente differente do que elle he, laborando me funesto erro. que mais do que a ignorancia se oppõe à verdade. A excellencia e vantagens da nossa fórma de governo não são por certo uma novidade, uma questão ainda não ventilada; e os que teem lido e pensado convirão de boa fé com os mais notaveis escriptores do passado e presente seculo, que o governo constitucional representativo satisfaz melhor as exigencias da rasão e da fraqueza do homem. A democracia requer virtude em todos, e um tal estado he difficil de attingir. A liberdade do nosso pacto fundamental he tambem uma verdade incontestavel, porém não menos verdade he que o nosso povo não está ainda bem ao alcance de todos os recursos, de todos os commodos que elle formalmente lhe garante. Entretanto, ainda ha pouco os queixumes eram muitos, os males surgiam a cada passo, a causa publica empeiorava a olhos vistos, os innovadores aproveitavam arteiramente a quadra.

Cumpria, portanto, dizer ao povo alto e bom som, o que Epicuro dizia fallando das riquezas -- não he o licor, que está corrompendo, he sim o vaso.-- O nosso systema de governo he bom, as nossas leis são bôas; porém nem aquelle, nem estas podem sortir os seus effeitos salutares, porque os homens que dirigem os destinos do paiz, os homens a quem incumbe executar a lei, respeitar e fazer respeita-la, teem convertido o systema em um jogo pessoal ; porque a conveniencia do proprio proveito he o principio prevalecente sobre todos os outros. Poucas leis deixam de ser boas quando o estado não tem perdido os seus principios -- diz o grande Montesquieu. Certo, ninguem poderá disfarçar a necessidade que ainda temos de algumas leis cuja falta favorece e augmenta o arbitrio do governo, torna a sua acção mais ampla do que deve ser, inclina-o para o abuso e excessos de podêr, sempre funestos ; mas reconhecer esta necessidade, e reconhecer logo o que se oppõe a satisfação della, são cousas que estão ao alcance de todos. O vicio, como se sabe, não está na fórma de governo, nem na lei fundamental que a estabelece ; a qual mui clara e terminantemente prescreve a adopção de todas as medidas que concorrem para a independencia o livre exercicio dos podêres politicos e dos direitos do cidadão. Sem embargo, homens levianos ou mal intencionados procuram desacreditar o regimen actual. e; embahindo o povo com a lingoagem da hypocrisia e da perfidia, não lhe dizem a verdadeira causa dos seus males. O patriotismo ausentado dos corações, sómente se encontra nos labios. A liberdade mal comprehendida por uns, mal explicada por outros, porém incessantemente invocada por todos, já não produz a viva sensação que della emana.

O povo está escravisado ; porém não se diz que o codigo fundamental o faz tão livre, quanto elle póde ser para sua felicidade : falla-se nos seus direitos ; porém não se diz, que elle agora tem tantos, quantos póde ter em um systema puramente democratico : clama-se contra a violação das leis nesta fórma de governo, mas não se indicava qual o garante seguro da sua fiel execução na outra. Concluamos. A novidade agrada excessivamente ao povo, os grandes successos, como no-lo prova a historia, tendem singularmente a corrompê-lo. Levantar barreiras contra os attractivos daquella ; prevenir em tempo os effeitos destes, e enfraquecer-lhe convenientemente a acção, que nos póde ser nociva, tal nos parece dever ser o empenho de pennas mais habeis do que a nossa.

Este artigo não he uma luva lançada a alguem, e muito menos aos freneticos democratas da nossa terra, com quem he impossivel toda a discussão rasoavel : he um appello, uma provocação aos homens illustrados e bem intencionados, afim de que elles envidem os seus esforços para a salvação da nossa mãi commum : he, finalmente, o voto de um Brasileiro pelo bem-estar e prosperidade de sua nação. ***

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 2 . . . . 4:371,091

Descarregam hoje, 4 de maio.

Brigue —*Assombro* — pipas vasias e fumo.
Brigue —*Frederico* — pipas vasias e abatidas.
Barca —*Navarro* — mercadorias.
Escuna —*Galante-Maria* -- idem.
Brigue —*Safiguard* — idem.
Patacho—*Christina* — idem.

IMPORTAÇAO'.

Navarro, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez , consignado a L. G. Ferreira, & C. , manifestou o seguinte :

1,500 barricas farinha de trigo , 86 fardos e 3 caixas fazenda de algodão liso e trançado , 87 caixas chá , 33 duzias cadeiras , 139 barris banha de porco, 500 barris bolachinha, 36 cadeiras de balanço ; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral	4:701,225
Diversas provincias	26,461
	4:727,686

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 2 . . . . 2:131,161

RENDIMENTO NO MEZ DE ABRIL DE 1848.

Direitos provinciaes de exportação de 3 por cento	17:911,533
Dito de 5 por cento	1:481,566
Taxa	1:524,880
Capatazia	445,760
Decima	3:558,040
Meia siza	724,500
Sello de heranças e legados.	258,719
Passaportes de policia	22,800
Cinco mil réis por escravos despachados	20,000
Meio soldo e sello de patentes da guarda nacional	434,600
Novos e velhos direitos	1:742,000
Fabricas de chapéos	25,600
Matricula de latim	30,000
Ditas do lyceu e seminario	170,000
Multas	12,873
Juros	4,131
	28:367,002
Restituição	2,424
	28:369,426

Mesa do consulado provincial , 30 de abril de 1848.

O escrivão da primeira secção,

João Ignacio do Rego.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 2.

Falmouth ; brigue inglez *Isle-of-Wight*, capitão Danford, carga assucar.

Navios entrados no dia 3.

Porto ; 30 dias, barca portugneza *Espirito-Santo*, de 313 toneladas, capitão Antonio Francisco Leite Junior, equipagem 30, carga vinho, ferragens e mais generos ; ao proprietario Francisco Alves da Cunha. Passageiros, Manoel da Fonseca com sua senhora, D. Antonia Rita do Carmo, Antonio José Antunes Braga, Francisco Teixeira Bastos, Manoel José Gonçalves de Almeida, João de Souza e Silva, Manoel Joaquim Nunes Balrão, Luiz Joaquim Ferreira, Manoel Ferreira, Joaquim Pereira Coelho, Francisco José Rodrigues, Antonio Marques, José de Souza Cunha, Francisco Ribeiro Mattos, Antonio Ribeiro Mattos.

Trieste ; 67 dias, barca austriaca *Joachimb*, de 307 toneladas, capitão Giovo G. Stupavich, equipagem 14, carga fazendas e mais generos ; a N. O. Bieber.

Rio-de-Janeiro ; 17 dias, brigue-escuna brasileiro *Bella-Virginia*, de 150 toneladas, capitão Francisco Peixoto Guimarães, equipagem 11, carga carne e fumo ; a João Francisco da Cruz.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova ; polaca sarda *Caprichosa*, capitão Jacome Capello, carga assucar.

Gibraltar ; brigue inglez *Lala-Kookh*, capitão João Macrovich, carga assucar.

Havre ; barca franceza *Zilia*, capitão João Lemettes, carga assucar e couros.

Cows ; barca sueca *Sevea*, capitão F. Westenburgo, carga assucar.

Val-Paraizo ; barca chilena *Joana-J.-Fonte* , capitão Christiani Hansen, carga assucar.

Veneza ; brigue sueco *George*, capitão O. F. Ramphet, carga assucar.

Avisos maritimos.

--Paulo Solari, capitão do brigue sardo *Ernestina*, que soffreu grande avaria da galera portugueza *Tentadora* , na sua sahida deste porto, com destino para Gibraltar, precisa , a risco mritimo , uma quantia de quatro ou cinco contos de réis , sobre casco, frete do sobredito brigue *Ernestina* , e carregamento de assucar que tem a seu bordo : e para este fim convida aos pretendentes a entregarem as suas offertas, em carta fechada , no vice consulado de Sardenha , em a rua do Trapiche, n. 19.

-- Para Lisbôa pretende sahir, até o dia 7 de maio, o brigue portuguez *Carlota & Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos : para o resto da carga , ou passageiros , para o que tem excellentes commodos , trata-se com o capitão , ou com os consignatarios , Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, o brigue *Minuano* , o qual tem bons commodos para passageiros e escravos : quem no mesmo quizer ir de passagem , ou embarcar escravos , dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos , na rua da Cadeia, n. 45, ou ao capitão a bordo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, a veleira escuna *Galante-Maria* , forrada e pregada de cobre ; recebe unicamente passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos : trata-se com Silva & Grillo , na rua da Moéda, n. 11.

— Vende-se a escuna nacional *Bôa-fé*, de construcção portugueza e de lote de 116 toneladas, forrada de cobre, e prompta de todo o necessario para seguir viagem logo que descarregue o charque : póde-se examinar defronte da alfandega, aonde se acha fundeada, e a bordo se encontrará o seu inventario : para tratar falle-se com o seu capitão, a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

Leilões.

-- Mc. Calmont & Companhia farão leilão, em presença do Sr consul de S. M. B. , por conta e risco de quem pertencer , e por intervenção do corretor Oliveira , de uma porção de saccos de assucar avariado d'agoa salgada : quinta-feira, 4 do corrente , ao meio-dia em ponto , no armazem do Barboza , defronte do Corpo-Santo.

— Leilão que faz José Joaquim Dias Fernandes , de uma porção de bacalhão, por conta de quem pertencer : hoje, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem de Antonio Annes.

Avisos diversos.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10 , e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48 , continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham -se escravos: tudo com brevidade.

-- No annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 99 , de 2 do corrente , com as iniciaes M. J. O. J. , houve engano nas lettras , pois o devedor he M. F. O. J.

--- Os Srs. academicos que subscreveram para a impressão da traducção de Mello-Freire , pódem mandar receber as folhas impressas do 2.º e 3.º volumes, que existem promptas, sendo do 2.º até pagina 64, e do 3.º até 16.

---

salvar, e que elle o podia fazer ; então, alguma cousa extraordinaria se passou em mim, e em torno de mim : assim mesmo pisada, inanida, morta, como já estava, senti-me erguida diante desse homem, como se alguma fôrça desconhecida, mysteriosa, invencivel, me arrebatasse até elle, sentia uma como grade feita de braços humanos que me impellia para fóra desse abysmo de carne amassada, onde se estorciam tantos infelizes , a qual me restituia o ar e a vida. Oh! ouves tu, Filippe, continuou Andreza com uma especie de exaltação, estou bem certa que era o olhar desse homem que me attrahia assim. Toquei-lhe a mão e fui salva!

— Oh meu Deos! murmurou Gilberto, e ella não vio senão esse homem ; e a mim que lhe morria aos pés, ella não me vio!

E enchugou a fronte toda inundada de suor.

— Então foi assim que isso se passou? perguntou Filippe.

— Foi até o momento em que me senti fóra de perigo ; então, quér fosse porque toda a minha vida se tivesse concentrado no ultimo esforço que fizera, quér porque effectivamente o terror que eu tinha sentido excedesse a medida das minhas fôrças, eu desmaiei.

— E a que horas julgas tu que teve lugar esse desmaio?

— Cousa de dez minutos depois que te deixei, mano.

— He isso, proseguio Filippe, — era meia-noite pouco mais ou menos. Como então não chegaste tu aqui senão ás tres horas? Perdôa-me um interrogatorio que te póde parecer ridiculo, minha querida Andreza, mas que para mim tem a sua rasão.

— Muito obrigada, Filippe, disse Andreza apertando a mão do irmão, muito obrigada. Se fosse ha cousa de tres dias não te poderia responder, mas hoje (e sei que te ha de parecer singular o que te digo), hoje a minha vista interior he mais forte : parece-me que uma vontade que governa a minha me diz que me lembre ; e eu me lembro.

— Dize então, dize, querida maninha, porque te estou escutando com impaciencia. Então esse homem arrebatou-te em seus braços?

— Em seus braços? respondeu Andreza corando, não me lembro bem. Tudo quanto sei he que elle me tirou d'entre as turbas ; mas o tocar da sua mão me causou o mesmo effeito que em Taverney ; e apenas me tocou, desmaiei de novo, ou antes tornei a adormecer, porque o deliquio tem preludios dolorosos, e dessa vez não senti senão as impressões beneficas do somno.

— Na verdade, Andreza, tudo o que me dizes me parece tão estranho que, se fôra outra pessoa que não tu, que me contára semelhantes cousas, eu as não acreditára. Não importa, acaba, continuou elle com uma voz mais alterada do que quizera mostrar.

Quanto a Gilberto, devorava todas as palavras de Andreza, elle que sabia que, até ahi pelo menos, todas as palavras da donzella eram verdadeiras.

— Recobrei os sentidos, continuou Andreza, e acordei em um salão ornado de ricos moveis. Uma criada grave e uma senhora estavam a meu lado, mas não pareciam de fórma alguma inquietas, porque, quando acordei, vi-lhes os rostos benevolos e risonhos.

— Sabes que horas eram então, Andreza?

— Dava meia hora depois da meia-noite.

— Oh! disse o mancebo respirando livremente, está bom, está bom, continúa Andreza, continúa.

— Agradeci a essa senhora e á sua aia os cuidados que me prodigalisavam ; mas, sabendo a tua inquietação, pedi-lhes que me mandassem conduzir a casa immediatamente; ellas me disseram então que o conde tinha voltado para o theatro da catastrophe para levar novos soccorros aos feridos, mas que elle não podia tardar com uma carruagem, e que elle mesmo me traria á casa Com effeito, pela volta das duas horas senti eu rodar uma sege na rua ; d'ahi, um estremecimento semelhante aos que eu já tinha experimentado quando esse homem se approximava, se apoderou de mim ; cahi vacillante e atordida sobre um sofá ; a porta se abrio ; e eu pude, no meio do meu desmaio, reconhecer ainda aquelle que me tinha salvado ; d'ahi perdi o conhecimento segunda vez.

Havia de ser então que me levaram para baixo, pozeram-me na carruagem e me trouxeram para aqui. Eis tudo quanto me lembra, mano.

Filippe calculou o tempo, e vio que a irmãa devia ter sido conduzida directamente da rua das Ecuries du Louvre á rua Coq-Héron, como fôra conduzida da praça de Luiz XV á rua das Ecuries du Louvre ; e apertando-lhe cordialmente a mão, disse-lhe, com voz livre e alegre :

— Muito obrigado, querida maninha, muito obrigado ; todos esses calculos correspondem aos meus. Irei a casa da marqueza de Saverny, e eu proprio lhe agradecerei tanto obsequio. Agora uma palavra sómente, d'um interesse secundario.

— Dize.

— Lembras-te tu de ter visto, no meio da catastrophe, alguma pessoa conhecida ?

— Eu ? não.

— Gilberto, por exemplo ?

— Com effeito, disse Andreza esforçando-se por bem recordar-se : he verdade ; no momento em que nós nos separámos, estava elle a dez passos de mim.

— E ella vio-me ! murmurou Gilberto.

— He porque, quando eu te procurava, Andreza, encontrei o pobre rapaz.

— Entre os mortos?! perguntou Andreza com esse sainete de interesse que os grandes teem pelos seus subalternos.

— Não ; -- apenas estava ferido ; salvaram-no, e espero que ha de escapar.

— Oh ! ainda bem, exclamou Andreza ; e que tinha elle ?

— O peito amassado.

— He verdade, amassado contra o teu, Andreza, murmurou Gilberto.

— Mas, continuou Filippe, o que ha de singular em tudo isso, e que faz com que eu te falle de semelhante rapaz, he que eu achei-lhe na mão, apertada pela agonia, um pedaço do teu vestido.

— Sim ? ! he bem estranho com effeito.

— Não o viste tu no derradeiro momento ?

— No derradeiro momento, Filippe, vi tantos semblantes hórridos de terror, de padecimento, de egoismo, de amor, de piedade, de cobiça, de cynismo, que me parece ter habitado um anno no inferno ; entre todos esses rostos, que me fizeram o effeito de uma revista que estava passando a todos os condemnados, póde ser que eu visse o do pobre rapaz, mas não me recordo.

— Comtudo, este pedaço de cassa arrancado ao teu vestido, e não ha duvida que foi no teu vestido, querida Andreza, porque eu já verifiquei este facto com Nicolina.....

— E disseste a Nicolina por que motivo a interrogavas! perguntou Andreza, lembrando-se d'aquella singular explicação que tivera, em Taverney, com sua criada grave, a respeito desse mesmo Gilberto.

— Oh ! não. Mas emfim este farrapo tinha-o elle na mão : como explicas tu isto ?

— Meu Deos, nada ha mais facil, respondeu Andreza com um tranquillidade que fazia indizivel contraste com o espantoso bater do coração de Gilberto, se elle estava junto de mim no momento em que eu me senti suspensa, por assim dizer, pelo olhar desse homem, ter-se-ha prendido a mim, para se aproveitar ao mesmo tempo que eu do soccorro que me chegava, á maneira do afogado que se afferra á cintura do nadador.

— Oh ! murmurou Gilberto com sombrio desprezo para com semelhante pensamento da donzella ; oh ! que ignobil interpretação do meu sacrificio ! como esta gente nobre nos julga, a nós outros gente do povo ; oh ! Mr. Rousseau tem muitissima rasão ; nós valemos mais que elles ; o nosso coração he mais puro e o nosso braço mais forte !

E como elle fizesse um movimento para reatar a conversação de Andreza e de seu irmão, perdida um momento com este aparte, ouvio rumor atrás de si.

— Ai, meu Deos ! murmurou elle, ha gente na antecamara.

E ouvindo que os passos se encaminhavam para o corredor, introduzio-se para dentro do gabinete de toucar, deixando cahir de novo o reposteiro ante si.

— Onde está a douda da Nicolina ? No seu quarto não está ella, disse a voz do barão de Taverney, que, roçando em Gilberto com as abas da casaca, entrou no aposento da filha.

— Ha de estar no jardim, respondeu Andreza com uma tranquillidade que provava não ter suspeita alguma da presença de um terceiro. Boas noites, meu pai.

-- O Sr. José Manoel do Espirito-Santo tem uma carta, vinda do Sobral, na rua da Cadeia-Velha, n. 56.

--Na rua do Fogo, n. 84, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e correm-se folhas: tudo com brevidade, e por preço muito commodo.

— Aluga-se um preto velho, robusto, para o serviço de algum sitio, por ser muito bom de enxada e entender de plantações: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Precisa-se de duas amas para uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de loja de fazendas: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 24.

-- Precisa-se de um primeiro ou segundo andar de um sobrado, com commodos para uma pequena familia, e que seja na rua da Cruz: quem o tiver dirija-se a rua do Rozario, n. 27.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, e seja de bons costumes, para acabar de criar um menino de 5 mezes. Paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

-- O abaixo assignado, tendo perdido, de Olinda, pela estrada nova, até a rua do Sol, uma lettra da quantia de 400,000 rs., aceita pelo Sr. José Antonio Bastos, previne ao mesmo Sr. para que não faça negocio algum, nem pague no dia do seu vencimento, visto no verso da lettra haver um pertence ao abaixo assignado, e um recibo de 150,000 rs. por conta da mesma lettra. — *Francisco de Assis Oliveira.*

—Em virtude do annuncio do *Diario* n. 99, contra o Sr. Manoel da Silva Santos, em que se diz que elle tem em seu podêr a maior parte da fortuna do fallecido ex-socio Manoel José Machado Malheiro, roga-se ao Sr. testamenteiro do dito fallecido haja de reclamar o direito que lhe compete nessas liquidações, para cumprimento de sua obrigação, e juntamente satisfazer aos herdeiros do dito fallecido, o que por direito lhes pertence.

-- Tendo-se perdido, em um dos ultimos dias da semana-santa, da igreja matriz S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, do Recife, à rua do Vigario, uma carteira de côr encarnada, contendo alguns papeis, e no numero destes tres lettras e uma cedula de 20,000 rs.; roga-se a pessoa que a achou, querendo restituir, dirija-se a rua do Queimado, loja de fazendas n. 57, que será recompensada com 10,000 rs. Adverte-se que com esta gratificação ganhará mais quem achou a dita carteira, do que se ficar com ella, visto que os aceitantes das lettras já se acham prevenidos, e não pagarão os seus importes a outra pessoa que não seja o annunciante; assim como, que, sendo a cedulas das da primeira serie e de numero 31,505, he falsa, só ao annunciante póde servir, por isso que sabe de quem a recebeu, e a póde destrocar com a mesma pessoa.

— Precisa-se de um homem de idade, para ensinar a ler, escrever e contar, em um engenho na freguezia da Escada: a tratar no largo do Carmo, venda n. 1.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira, que seja preto: na rua Direita, padaria n. 26.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 6 do corrente, principiam-se a distribuir hoje, em casa do thesoureiro, na rua do Rangel, n. 15; assim como, que a commissão administrativa se achará reunida, pelas 7 horas da noite dos dias 4 e 5, para approvação de convidados, para o que deverão os Srs. socios remetter as suas propostas e bilhetes, dentro daquelle prazo; pois, lindo elle, proposta alguma será aceita.

—Arrenda-se o sitio denominado Salgadinho, com excellente sobrado de um andar, tendo capella para se celebrar missa com toda decencia e todas as commodidades proprias para numerosa familia; accrescendo muitas arvores fructiferas e terreno para plantações. Os pretendentes dirijam-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, segundo andar, que acharão com quem tratar.

--- Roga-se a pessoa que apanhou um relogio de ouro com o mostrador de prata, descoberto, bem conhecido, venha-o entregar ao Sr. Virissimo na praça da Independencia, por ser este conhecido pelo mesmo, e que do mesmo receberá 10,000 rs. de gratificação.

--- Pretende-se alugar um armazem na rua da Praia: quem o tiver annuncie, e tambem se compra um braço de balança e os pesos de duas arrobas até uma quarta.

-- Quem lhe faltar um relogio de ouro, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 28, armazem de louça, que, dando os signaes, lhe será entregue; o qual se tomou a uma preta, por se julgar ser furtado, que o andava offerecendo por todo o preço.

-- Offerece-se uma crioula para ama de uma casa, a qual sabe fazer tudo quanto se precisa em uma casa: na travessa do Livramento, sobrado n. 8.

AO PUPLICO.

Em 25 de outubro de 1845, falleceu neste cidade o *Sr. Manoel José Machado Malheiro*, socio que foi da extincta firma de *Machado & Santos*, e segundo consta, até esta data de hoje, o *Sr. Manoel da Silva Santos*, ex-socio daquelle fallecido, não tem pago, nem ao testamenteiro e nem aos herdeiros do mesmo *Malheiro*, o que em seu podêr tem, e que pertence aos herdeiros daquelle fallecido!!... He na verdade para lamentar que o Sr. *Santos* ainda não esteja satisfeito de desfructar a fortuna daquelle fallecido; e que, segundo informam, os lucros daquella quantia já pódem dar ao *illustre Sr. Santos* para um par de sapatos!!!... Tenha, pois, *o Sr. Santos* compaixão dos que existem, pois os mortos não precisam mais: isto lhe recommenda um seu afeiçuado, e com a sua resposta, se dirá quem he a sua pessoainha!!!... apezar de não ser nesta praça muito desconhecida!!.. Sou, *Sr. Santos*, um amigo daquelle que deu a Vmc. principios na carreira commercial, e que tão mal Vmc. lhe pagou!!!...

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que deixou de ser caixeiro dos Srs José Joaquim Lopes Moreira & Irmão desde o dia 30 de abril proximo passado; e o mesmo abaixo assignado aproveita a occasião para agradecer aos mesmos Srs Moreira & Irmão o bom tratamento que lhe deram, durante o espaço de 3 annos.

Thomaz José Ferreira.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, dirija-se a rua do areial do forte das Cinco-Pontas, n. 41.

-- Precisa-se alugar um preto padeiro: em Fóra de-Portas, rua dos Guararapes, n. 4.

-- Trocam-se as imagens de S. Joaquim, S. Anna e Menino-Jesus.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de um homem solteiro: na rua Direita, n. 28.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova, n. 20: a tratar na loja da mesma casa.

CURSO DE PHILOSOPHIA.

Frei João Capistrano de Mendonça tem aberto, no convento de Santo-Antonio desta cidade, um curso de philosophia; as pessôas que o quizerem frequentar o poderão alli procurar, a qualquer hora, exceptos da 10 as 12 da manhãa.

-- Francisco Fernandes Chaves Junior retira-se para Portugal.

Vende-se uma escrava, perfeita costureira, engommadeira e sem vicio, o que se affiança; um bonito e corpolento mulecote de 22 annos, sem vicio, optimo para fazer parelha para palanquim; um pardo perfeito cortador de carne e carreiro, que he muito humilde: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

—Joaquim Seabra da Assumpção retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se alugar uma boa preta para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cruz, no Recife, n. 46, primeiro andar, ou annuncie.

-- Demarcação do engenho Bom-Jesus; dita do engenho Novo; dita do engenho Curado; dita do engenho Maciape, e a sesmaria do mesmo; escriptura de venda do engenho Pirapama, feita em 1586, a João Paes; demarcação das terras da capella da Boa-Vista, de que foi administrador João Marinho; sesmarias do engenho Larangeiras; escriptura de venda do engenho S.-Antonio, na freguezia de Una: quem precisar de quaesquer dos titulos acima, procure na rua Direita, n. 112.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem: na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

-- Belhar & Irmão, residentes na villa do Crato, remetteram para esta praça o seu escravo, de nome Antonio, que representa 28 annos; e he de estatura regular; cujo escravo veio para ser vendido: e como no dia 28 do proximo passado fugira, roga-se a apprehensão do mesmo, levando-o ao Recife, a João José de Carvalho Moraes, qua recompensará.

—Aluga-se uma casa terrea, sita nos Coelhos, n. 7: a tratar na rua de S.-Gonçalo, n. 29.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria, tendo de marcar o dia em que devem correr as rodas da quarta quinta parte da mesma, julga que á vista da concurrencia dos compradores, poderá ser extrahida no dia 27 de maio proximo vindouro.

Compras.

-- Compra-se um Vigario, livro inglez, que esteja em bom estado: na rua do Queimado, n. 30.

-- Compra-se cera amarella: na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3.

-- Compra-se uma macuca viva: nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compra-se um bote de quatro remos, que seja forte e bom: na rua da Lingoêta, venda n. 8, de Manoel Gonçalves Pereira.

— Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de trastes usados, e tambem se trocam por outros novos: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59.

-- Compra-se o Paraizo perdido, em inglez: quem tiver annuncie.

-- Compram-se os *Diarios do Governo*, de Lisbôa, deste anno: quem tiver annuncie.

-- Compra-se a obra de Moral, por Monte, em segunda mão: na rua do Caldeireiro, n. 66, ou annuncie.

Vendas.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,200 rs. o alqueire velho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, do Sr. João da Cunha Magalhães.

—Vende-se uma preta de 24 annos de idade, que sabe muito bem engommar, cozinhar e cozer: na rua Direita, confronte ao oitão do Livramento, venda n. 4, se dirá quem vende.

—Vendem-se 20 escravos, sendo: um optimo mulatinho, muito lindo, de 15 annos; 2 mulatinhas recolhidas, de 14 annos; dous pardos de bonitas figuras, sendo um delles carreiro; um molecote de 15 annos, de nação; 4 escravos; uma negrinha de 13 annos; 9 escravas com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

Rapé nacional Andarahy.

A extracção que tem tido o rapé nacional Andarahy mostra o quanto tem sido apreciado pelos amadores da boa pitada; portanto, sempre o acharão fresco em libras e meias ditas, e frascos de dito visjado, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 10 libras para cima, e a retalho nas lojas já annunciadas.

Bolachinha regalia,

Vende-se, na padaria de uma porta, na praça da S.-Cruz, aonde he fabricada; na esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes do Sobral; na rua das Cruzes, venda de Domingos da Silva Campos; na travessa da Madre-de-Deos, n. 13: o preço, em qualquer destas partes, he 320 rs. a libra: a sua qualidade e bom gosto, na mesma bolachinha se encontra, e póde-se fazer uso della sem receio, tanto no estado de saúde como de molestias, pois não contém mistura alguma que seja nociva, e sempre se fará todo o possivel de conservar a fama que em tão pouco espaço de tempo teem adquirido.

A 2$400 rs.

Vendem-se córtes de cassas de côres, pannos finos de tintas fixas, pelo barato preço de sete patacas e meia ao córte, sendo de sete varas; assim como um bom sortimento de fazendas, que se vendem atacado e a retalho pelos mais commodos preços; córtes de fustão, a 640, 800 e 1,120 rs., de bôa qualidade; chitas boas, a 140, 150, 160, 180 e 200 rs. ao covado; ditas superiores, a 220 e 240 rs. ao covado; ditas em peça, a 5,200, 5,500, 6,000, 6,400 e 7,000 réis; madapolões boas, a 3,000, 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.; ditos superiores, de 4,500 a 5,500 rs. a peça; e outras muitas fazendas que serão patentes aos freguezes: na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

MEZ MARIANO,

vende-se a mil rs.: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

—Vendem-se espadas ricas para officiaes da guarda nacional: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Vende-se uma venda na rua larga do Rozario, n. 23, sortida e bem afreguezada, que tambem vendo para o matto: o motivo por que se vende, he por não se querer usar mais deste negocio, e se querer liquidar com a praça: a tratar na mesma venda.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moido, proprio para passaros.

Finissimas navalhas de barba fabricadas em Lisbôa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na muito afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas por quem uma vez as experimentou a quantas vem de Inglaterra, França e outros paizes, onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento; teem mais as sobreditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação e cortarem com rapidez o cabello da barba, e finalmente não offenderem nem levantarem a pelle: para provar a sua bôa qualidade não se duvida dar para os compradores as experimentarem. Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Maias Primos.

---Vende-se uma escrava crioula, boa cozinheira, que lava, engomma, he muito boa figura e ainda moça: em Fóra-de-Portas, sobrado, n. 85, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de 8 annos, de bonita figura, e que he proprio para aprender algum officio: na rua do Livramento, n. 30.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio das casas de caridade, a 11,000 e 22,000 rs.: na rua da Cadeia, n. 38, loja de cambio, de Manoel Gomes.

— Vendem-se pés de nogueira da Persia; um casal de urubús reis: defronte de S.-José do Manguinho, na venda da esquina.

—Vendem-se duas linhas de camarassary, com 55 palmos de comprimento: em S.-Anna, a fallar com João Venancio.

Loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia. muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs.; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta praça e provincia.

— Vendem-se 3 lindos moleques de 15 a 18 annos; dous pretos de 25 annos, proprios para todo o serviço; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; 3 mulatinhas de 8 a 12 annos; uma dita de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, mui linda com principios de habilidades; 3 pretas de 16 a 25 annos, entre as quaes uma com habilidades; um casal de escravos moços, proprios para o serviço de campo; uma preta de idade, por 160$ rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se um bonito moleque de 15 annos, muito sadio e esperto, sem nenhum defeito, e que he proprio para pagem, ou para officio: na rua Imperial, sobrado n. 39.

— Vende-se um cavallo castanho, capado, de muito bons andares, muito manteúdo e manso, e que não tem achaques: na botica de Bartholomen Francisco de Souza, se dirá aonde elle se acha para ser visto.

— Vende-se a bem conhecida venda de garapa, ou das Calçadas-Altas, sita no Manguinho, com poucos fundos: a tratar na mesma venda, das 6 as 9 horas da manhãa.

— Vende-se uma divida da thesouraria geral de Pernambuco, exercicios findos de 1846: quem quizer annuncie.

— Vende-se um cavallo alazão, bom carregador baixo: no largo do Carmo, n. 18.

Filippe levantou-se respeitoso; o barão fez-lhe signal de que ficasse onde estava, e tomando uma cadeira de braços, assentou-se junto dos filhos.

— Ah! meus filhos, disse o barão, muito longe he da rua Coq-Héron a Versalhes, quando em vez de se lá ir n'uma boa carruagem da côrte, não se tem senão um pobre patacho, rebocado por um cavallo! Emfim, sempre vi a senhora delphina.

— Ah! disse Andreza, então meu pai chega de Versalhes?

— Chego; a princeza teve a bondade de me mandar chamar, logo que soube do accidente acontecido a minha filha.

— Andreza vai muito melhor, meu pai, disse Filippe.

— Bem o sei, e assim o disse a S. A. Real, que se dignou prometter-me que, logo depois do completo restabelecimento de tua irmãa, a chamaria para junto de si no Petit-Trianon, que escolhêra decididamente para sua residencia, e que se occupa em mandar preparar a seu gosto.

— Eu! eu! na côrte, disse Andreza toda timida.

— Não ha de ser na côrte, minha filha; a senhora delphina tem um genio sedentario; o senhor delphim mesmo detesta o brilho e o murmurio; hão de viver como em familia no Trianon, sómente, pelo genio que eu conheço a S. Alteza a senhora delphina, essas pequenas reuniões de familia poderão vir a ser cousa muito melhor do que sessões de parlamento ou estados geraes. A princeza tem caracter decidido, e o senhor delphim he profundo, segundo dizem.

— Oh! mas sempre ha de ser a côrte; não te illudas, mana, disse Filippe tristemente.

— A côrte! murmurou Gilberto com uma raiva e desespero concentrados; a côrte!..... isto he, uma altura a que eu não posso chegar; — um abysmo em que me não posso precipitar! Acabou-se, Andreza! perdida para mim! perdida!

— Nós não temos, replicou Andreza a seu pai, nem a fortuna que permitte habitar semelhante morada, nem a educação necessaria áquelle que a habita. Eu, pobre donzella, que vou eu fazer no meio dessas damas tão brilhantes, cujo esplendor só uma vez entrevi, mas que deslumbra; cujo espirito me pareceu tão futil, mas tão scintillante? Oh! meu irmão, quão obscuros nós somos para nos irmos metter no meio de tantas luzes!...

O barão frangio as sobrancelhas.

— Ainda semelhantes tolices, disse elle, não posso em verdade comprehender o gosto que os meus acham em rebaixar sempre tudo o que vem de mim ou que me toca. Obscuros! na realidade, a senhora minha filha está louca; — Obscura! uma Taverney-Maison-Rouge obscura! Então quem he que ha de brilhar, faça obsequio dizer me, se não fôr a senhora?..... A fortuna..... Bofé! quem ha ahi que não saiba o que são as fortunas da côrte? o sol da corôa as murcha, e o sol da corôa as faz de novo florecer; — he o grande vai-vem da natureza. Eu me arruinei; pois bem, — eu me tornarei de novo rico, e eis tudo. Não terá já dinheiro el-rei para offerecer aos seus servidores? e julga a senhora que eu hei de córar quando derem um regimento ao filho mais velho da minha raça; que me hei de envergonhar quando derem á senhora um dote; quando me restituirem algum apanagio que já pertencêra aos meus, ou me fizerem presente de algum bello contrato de rendas e me metterem os titulos dobradinhos dentro do meu guardanapo, quando estiver jantando?..... Não; não; os tolos he que teem prejuizos; eu não os tenho..... Além disso, são bens que me pertencem e voltam para a minha mão; não seja tão escrupulosa. Resta um ultimo ponto a debater, — a sua educação, em que ha pouco me tocou. Mas, mademoisella, lembre-se que nenhuma dama da côrte tem uma educação como a sua; e demais, vossê tem a par da educação das filhas dos nobres, a instrucção sólida das filhas dos primeiros magistrados ou das primeiras personagens; vossê sabe musica, e desenha paisagens com carneiros e vaccas, que o proprio Berghem adoptaria como suas; ora, a senhora delphina he apaixonadissima por carneiros, por vaccas e por Berghem. Tu és bella, e el-rei não deixará de o perceber.... Sabes conversar, e farás com isso as delicias do senhor conde d'Artois ou do de Provença; serás, portanto, não só bem-vista..., mas até adorada. Sim, sim, disse o barão rindo e esfregando as mãos com um accento de riso tão estranho, que Filippe se affirmou bem em seu pai, não julgando que aquelle riso partisse de uma bocca humana. — Adorada! he esta a palavra conveniente.

Andreza abaixou os olhos, e Filippe tomando-lhe a mão:

— O senhor barão tem rasão, disse elle, tens tudo o que elle diz, Andreza; ninguem mais digna do que tu de entrar em Versalhes.

— Mas ficarei separada de meu pai e de ti, replicou Andreza.

— De nenhum modo, de nenhum modo, interrompeu o barão; Versalhes he grande, minha filha.

— Bem sei, mas o Trianon he pequeno, replicou Andreza, altiva e pouco flexivel, como sempre que alguem se obstinava com ella.

— O Trianon sempre ha de ser bastante grande para ministrar um aposento a Mr. de Taverney; um homem como eu se hospéda sempre, accrescentou elle com uma modestia que significava: Sabe sempre hospedar-se.

— Andreza, pouco tranquilla com semelhante proximidade de seu pai, voltou-se para Filippe.

— Minha irmãa, disse este, tu não farás, por certo, parte do que se chama côrte. A senhora delphina, em lugar de te ir metter n'um convento onde te pagaria o dote, tem a bondade de te querer distinguir, e quer têr-te junto de si, com um emprego conveniente. Hoje a etiqueta não he implacavel, como no tempo de Luiz XIV; — ha fusão e divisibilidade nos cargos; tu poderás servir á delphina de leitora, ou de dama de companhia; ella desenhará comtigo, conservar-te-ha sempre ao pé de si; nunca te verão, se quizeres, mas nem por isso dependerás menos da sua protecção immediata; e como tal, inspirarás muita inveja. Eis-aqui o que tu temes, não he assim?

— He, meu irmão

— Ainda bem, disse o barão, mas nós não nos affligimos por tão pouco, como um ou dous invejosos..... Restabelece-te, pois, depressa, Andreza, que eu mesmo terei o prazer de te conduzir ao Trianon, — he a ordem da senhora delphina.

— Pois bem, eu irei, meu pai.

— A proposito, continuou o barão, tens dinheiro, Filippe?

— Se meu pai tem necessidade, respondeu o mancebo, não tenho bastante para lhe offerecer; mas, se me quer offerecer algum, pelo contrário, posso responder-lhe que ainda tenho bastante para mim.

— He verdade, tu és philosopho, disse o barão chacoteando. E tu, Andreza, tambem és philosopha? não me pedes tu nada, ou precisas de alguma cousa?

— Temeria incommoda-lo, meu pai.

— Oh! nós já não estamos em Taverney. El-rei me mandou entregar quinhentos luizes..... por conta, disse S. Magestade. Cuida nos teus enfeites, Andreza.

— Muito obrigada, meu pai, respondeu a donzella toda jubilo.

— Ora eis-ahi como as cousas vão, disse o fidalgo, — os extremos em tudo..... Ainda ha pouco ella não queria nada, agora seria capaz de arruinar o imperador da China. Oh! mas não importa, pede; os bellos vestidos te assentam tão bem, Andreza!

D'ahi, depois d'um beijo mui terno, o barão abrio a porta de uma camara que separava a sua da de Andreza, e desappareceu, dizendo:

— E esta damnada de Nicolina que não está aqui para me alumiar!

— Quer que eu toque a campainha, meu pai?

— Não; — tenho a La-Brie que está por ahi posto a dormir sobre alguma poltrona; boas noites, meus filhos.

Filippe levantara-se tambem.

— Boas noites, mano, disse Andreza, estou quebrada de fadiga. He esta a primeira vez que fallo tanto desde o meu accidente. Até amanhãa, meu querido Filippe.

E deu a mão ao mancebo, que a beijou fraternalmente, porém misturando a essa fraternidade uma especie de respeito, que sempre tivera pela irmãa, e se foi emfim embora, roçando no corredor o reposteiro por trás do qual Gilberto estava escondido.

— Queres que chame Nicolina? perguntou elle ao retirar-se.

— Não, não, respondeu Andreza, eu me despirei sosinha. Adeos, Filippe.

(*Continuar-se-ha.*)

—Vendem-se Orações de Cicero em portuguez, 3 v.; o Novo testamento, 6 v.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

Couro de lustro.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se pelles de couro de lustro, a 3,000 rs.; sapatões, a 1,200 rs.; botins, a 2,800 rs.; bonetes de varias qualidades, tanto para homem como para meninos; bahús de madeira envernizados a pincel, proprios para guardar roupa de crianças, ou para outra qualquer cousa, a 1,000 e 2,560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras, a 240 rs. a vara.

—Vende-se uma armação, 2 braços de baança romana, uma balança grande e pesos, ternos de medidas, e outros utensilios da venda da rua da Cruz, n. 66: a tratar com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, e com capacidade de se levantarem engenhos d'agoa e de bestas. A tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

—Vende-se uma optima escrava, para todo o serviço de uma casa, moça e muito sadia, com uma cria de 3 mezes: na rua da S.-Cruz, n. 72.

Loja de cirgueiro.
Rua do Queimado, n. 10.
Lima.

Vendem-se uniformes militares para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional, a saber: chapéos armados; barretinas; dragonas; bandas; fiadores; galão de ouro, para calças; talins; cananas; pastas; espadas prateadas, com roca e sem ella, e tudo quanto pertence ao completo dos ditos uniformes: tambem apromptaluniformes, para musicas pera o que póde mostrar os figurinos do ultimo gosto da côrte,

— Vendem-se superiores luvas para meninas e senhora, de muito bom gosto, por serem de seda, e sem dedos, a 560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas excellentes molecas de 10 a 13 annos; um escravo bom carreiro; 2 ditos para todo o serviço; um moleque de nação, de 18 annos; um pardo optimo para pagem, de boa conducta, e que he perito sapateiro; duas escravas optimas quitandeiras; um escravo bom padeiro e carreiro.

Marroquim.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vende-se marroquim de varias côres, a 2,000 rs. a pelle, e 500 rs. o quarto.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lenções.

Vende-se superior panno para lenções, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

—Vendem-s chales de seda, de muito bom gosto; mantas dita, para senhora; chapéos de seda para senhora; crepe de todas as côres; fitas de setim lavrado; lenços de seda para mão; ditos de garça, para senhora; chapéos de sol, para homem e senhora; ditos de massa franceza, para homem; córtes de cambraia para vestido; pannos para cima de mesa; tapetes para sala, sapatos de lustro e setim para senhora e menininas; borzeguins para senhora; lenços de cambraia de linho, bordados; um completo sortimento de perfumarias, e outras fazendas por preço mais barato possivel: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas no ultimo navio de Inglaterra, por 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de experimenta-las, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

--- Vendem-se 7 escravos, sendo um negro da Costa, proprio para todo serviço; duas pretas, uma bôa quitandeira, que cozinha e lava bem roupa; duas mulatas moças com habilidades, e uma mulatinha de 6 a 7 annos: no pateo da Santa-Cruz, n. 14.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, á poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

—Vende-se um lindo moleque de 12 a 13 annos, sadio; 3 pretas de bonitas figuras, com habilidades; 2 pretos de elegantes figuras; uma parda de 20 annos, engommadeira e costureira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n 4

— Vendem-se os superiores queijos londrinos, muito frescaes, a 640 rs. a libra; presuntos para fiambre, a 560 rs. a libra; vassouras para varrer casa; ditas para espanar, por preço muito commodo: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

—Vende-se uma negrinha de 14 annos, muito sadia, que cose e cozinha: na rua estreita do Rozario, n. 4, defronte da igreja.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

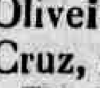
--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

--- Vende-se cevadinha de França, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado: na loja da rua do Collegio, n. 1.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.



Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

—Vende-se um moleque de bonita figura, de 20 annos, sem vicios, com officio de sapateiro: na rua Nova, armazem n. 67.

--- Vendem-se, por preço muito commodo, 2 palanquins em meio uso, sendo um da Bahia, e o outro de modelo antigo; um sortimento de cadeiras, espelhos, armarios, guarda-louça, ricas carteiras de viagem, e outros muitos objectos que a vista do comprador se farão patentes: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Vendem-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs.; ditas com milho, a 3,200 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Quadros.

Na loja de miudezas, de 4 portas, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se quadros de Santos e Santas, com molduras douradas, de 80 rs. ate 480 rs.

Botões.

Na loja de miudezas, de 4 quatro portas, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se botões Pedro II, grandes e pequenos, os mais bem dourados que teem apparecido; ditos ovados para cavallaria da guarda nacional; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, de bonitos padrões, e chegados ultimamente de França; ditos para casacas, dourados e pretos; ditos para vestidos de meninas e roupão de senhora; ditos de madre-perola, para palitôs e camisas, de boa qualidade; e outras muitas qualidades que se acharão patentes aos compradores.

— Vendem-se, na rua do Cabuga, n. 1 C, loja de miudezas, de 4 portas, de Francisco Joaquim Duarte, lenços de garça, a 1,000 rs., de bonitas côres; ditos de côres, para gravata, a 1,000 rs.; ditos pretos, a 1,400 e 1,800 rs

-- Vende-se, no largo do Carmo, n. 18, um moleque de 18 annos, que he official de sapateiro.

-- Vendem-se saccas de feijão mulatinho e branco; ditas de farinha fina; ditas de arroz pilado; ditas de milho: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

—Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, de bonita figura, muito sadia, sem vicios: sabe bater pão-de-ló, vender na rua, e lava de sabão soffrivelmente; na rua do Collegio, n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma parda de 22 annos, sem vicios nem achaques, e que engomma e cozinha soffrivelmente: a tratar com José Clemente dos Santos Siqueira, na rua estreita do Rozario, n. 8, ou na camara municipal.

-- Vendem-se chitas rôxas de diversos padrões, a 160 rs. o covado; brim escuro liso de linho, muito fino, a 320 rs. a vara; macedonia mesclada, a 320 rs. o covado; franklim de côres, a 800 rs. o covado; fustões pintados, a 300 rs.; chapéos de sol, de seda, a 4,800 rs; e outras muitas fazendas, por commodo preço: na rua do Queimado, n. 8.

Rio-Formoso.

Vende-se uma obrigação do Antonio de Paula Madureira, morador no Rio-Formoso: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

— Vende-se um preto de muito bonita figura, de 22 annos, com principios de cozinheiro, optimo canoeiro, e que he proprio para todo serviço, principalmente para pagem: na rua Cruz, n. 43.

—Vende-se uma bonita crioula de 22 annos, com principios de engommado, e que cozinha, não tem vicios, e he de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

—Vende-se uma escrava com uma filha, todas mui lindas: a escrava he propria para ama de leite: na rua da S.-Cruz, junto ao mestre Victorino Antonio Martins.

---Vende-se ouro e prata sem feitio: na rua do Collegio, n. 6.

—Vendem-se dous pares de diccionarios inglezes, de Vieira, obra grande e pequena; e a historia de Inglaterra: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—Vende-se um trancelim, proprio para menina, por ter pouco mais de tres annos, que tem seis oitavas e meia de peso; um par de brincos de ouro, com tres oitavas e 4 diamantes: tudo sem feitio: no largo do Carmo, venda n. 1.

Chá superior.

Vende-se chá superior: no pateo do Collegio, loja nova de livros n. 6.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças veneas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Srs. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Srs., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.

N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo.—Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y. D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Cal virgem.

Cunha & Amorim vendem ancoras com 4 arrobas de cal virgem, vinda no ultimo navio de Lisbôa, asseverando ser de superior qualidade, por já se ter experimentado: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Vinho de Bordeaux.

DEPOSITO

NA RUA DA CRUZ, N. 20.

Escravos Fugidos.

-- Desappareceu, no dia 16 do proximo passado, o pardo claro, de nome Estevão, de 56 annos; tem os pés largos, olhos agatados, cabellos castanhos e annelados; tem sobre uma das sobranselhas uma cicatriz; está amarello por andar doente; levou calças de riscado de quadros, jaqueta preta, camisa de riscado, e chapéo preto: quem o pegar leve-o ao major Filippe Duarte Pereira, na rua Velha, n. 34, que recompensará.

-- Desappareceu, no dia 9 do corrente, o escravo Alberto, que se intitula por Manoel, de nação Cabundá, baixo, secco, com pouca ou nenhuma barba, rosto descarnado e com algumas marcas de bexigas, falla mal portuguez; levou calças de brim trançado escuro, camisade madapolão, collete de setim rôxo bordado aindanovo: quem o pegar leve-o a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

--- Na noite de 16 do passado abril, fugio o escravo Bento, levando com sigo um cavallo sellado com o sellim em bom uso, uma maca de couro de lustro usada, estando nella duas calças de casimira, algumas camisas de madapolão e jaquetas brancas: o escravo tem os seguintes signaes: he muito claro, baixo, tem bons cabellos, feições regulares, dentes limados com pontas agudas, pouca barba e fina, queixo fino, pernas grossas, cabelludas e um pouco tortas, pés e mãos proporcionados, unhas das mãos compridas e as dos pés redondas: he um pouco canhoto, inclinado ao furto; he máo sapateiro, porém he mui vivo e docil; representa ter 24 annos, e he de tão bôa côr e cabellos, que se não presume captivo, e parece Portuguez; foi escravo de José Pereiro Capi, do Brejo-da-Areia; foi vestido de jaqueta de panno azul com vivos encarnados em roda, collete encarnado, gravata, chapéo de pello preto, botas de pagem com canhões brancos e esporas: he provavel que tenha mudado de roupa para não ser conhecido, e por gostar de andar limpo; o cavallo he castanho claro, gordo, castrado, tem um signal branco na testa e um unico ferro na perna esquerda, que he um O, circulo: quem o apprender conduza a rua Nova, n. 21, ou aos engenhos Matto-Grosso e Martapagipe, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podèr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, na noite do dia 24 do passado, de bordo do patacho *Dous-Irmãos*, um preto, de nome Joaquim, de nação Angola, de 28 annos, de estatura baixa, côr bem preta; levou camisa de riscado americano, calças de brim, chapéo de palha, tudo sujo de alcatrão: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 6, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 31 de dezembro do anno proximo passado, da freguezia dos Afogados, o escravo cabra, de nome Innocencio, alto, secco, cabello pegado, olhos brancos, nariz afilado, desdentado, pouca barca; tem uma cicatriz no peito, de um talho, pernas finas e pés pequenos; foi visto no engenho Massangana procurando o senhor do dito engenho para o comprar, e dalli desappareceu até o presente. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao engenho Giquiá, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu, no dia 28 do proximo passado, das 7 para as 8 horas da noite, um escravo, de nome Manoel, de 25 a 30 annos, de côr fula, estatura baixa, cheio do corpo; levou camisa e calças azues, e conduzindo da rua do Rozario da Boa-Vista para S.-Antonio, uma caixa de folha, com dous ou tres pratos travessos de louça amarella, e um sacco de estopa com 25,000 rs em moéda de cobre. Este escravo pertenceu a Manoel Ferreira dos Santos e a André Nauzez, proprietarios da padaria n. 66, do Aterro-da-Boa-Vista, e era de costume, quasi diariamente, ir as tardes, do hotel Commercio, a dita rua do Rozario, sempre conduzindo uma caixa de folha: quem o pegar leve-o a seu senhor, o proprietario do dito hotel Commercio, na rua da Cadeia de S.-Antonio, junto ao theatro publico, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848